



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma redução na área de milho para grão (-5%, face a 2016), consequência da conjugação dos baixos preços no produtor com a menor disponibilidade hídrica desta campanha. Também nos cereais de outono/inverno se observaram os efeitos do tempo quente e seco, com diminuições generalizadas nas produtividades alcançadas. Nas culturas de primavera/verão, as sementeiras/plantações decorreram com normalidade, prevendo-se a manutenção dos rendimentos unitários no arroz e no tomate para a indústria e o aumento na batata de regadio (+5%).

Quanto às fruteiras, perspectiva-se um bom ano: na cereja, a conclusão da apanha vem confirmar que esta será das campanhas mais produtivas das últimas três décadas; no pêsego, a produtividade deverá rondar as 10 toneladas por hectare, recuperando de uma má campanha de 2016.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2017** foi 40 443 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,3% (-12,4% em abril). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,0%), suínos (+0,2%) e ovinos (+6,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 747 toneladas, o que representou uma variação positiva de 8,8% (-3,3% em abril), devido a um maior volume de galináceos (+7,3%), perus

(+26,0%) e coelhos (+5,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 9,9% (-0,3% em abril), com 28 558 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 8,9% (+11,0% em abril), tendo atingido as 9 884 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 171,0 mil toneladas, o que representa praticamente uma manutenção, com uma variação de -0,1% (+1,3% em abril). A produção total de lacticínios registou uma variação de -0,4% (-0,1% em abril), sendo de referir um maior volume de leite para consumo (+0,6%) e de queijo de vaca (+9,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,3% (+5,1% em abril), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau e cavala) e também de moluscos. Às 11 753 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 437 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 0,4% (+14,9% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 1,98 Euros/kg, o que representou um aumento de 21,1% (+8,8% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2017**, as alterações de maior amplitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor registaram-se no azeite a granel (+24,8%), nos suínos (+15,2%), nos ovos (+14,7%), na batata (-58,5%) e nos hortícolas frescos (-25,7%). Em relação ao mês anterior, as variações mais significativas verificaram-se no azeite a granel (+13,3%), nos hortícolas frescos (+10,2%), na batata (-56,2%) e nos frutos (-16,8%).

Em **março de 2017** observou-se um acréscimo de 2,1% e de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Em relação ao mês anterior não se assistiu a qualquer variação, tanto para o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, como para o índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e muito seco. A temperatura média do ar (22,3°C) apresentou uma anomalia positiva muito significativa face à normal (+2,9°C), tendo sido o terceiro junho mais quente desde 1931. Nas regiões do interior registou-se uma onda de calor¹ que, em algumas zonas, se prolongou por mais de 2 semanas. Em relação à precipitação, o valor médio registado (9,6 mm) corresponde a apenas 30% da normal para este mês, o que contribuiu para um agravamento da situação de seca meteorológica. No final de junho, todo o território continental encontrava-se em situação de seca, sendo que cerca de ¾ estava em seca severa e 7% em seca extrema (a classe mais grave do índice meteorológico de seca PDSI²).

Estas condições, embora tenham permitido a realização dos trabalhos agrícolas da época, prejudicaram o desenvolvimento dos frutos nas culturas permanentes mais sensíveis, quer por terem interrompido temporariamente a atividade metabólica, quer por, pontualmente, terem provocado a ocorrência de escaldões. Para além disso, determinaram uma diminuição das áreas instaladas de culturas de regadio, obrigando a um ajuste às menores disponibilidades hídricas em alguns perímetros de regas e em grande parte das charcas e barragens particulares. Assinalam-se ainda casos de dificuldade de disponibilização de água para abeberamento dos efetivos pecuários, com necessidade de transporte de água a partir de explorações vizinhas ou de reservas de água pública, com o consequente aumento dos custos e dificuldades de manuseio.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21,0	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4						
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0						
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6	0	2,5	2,1	2,3						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5						
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46	-9	-12,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1						
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de junho a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território face aos valores observados em final de maio, em particular nas regiões do Centro e Sul.

1 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

2 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 14 de julho de 2017.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de junho de 2017

Menor produção de matéria verde nas pastagens e culturas forrageiras

Os prados, pastagens e culturas forrageiras de outono/inverno terminaram o seu ciclo vegetativo e, duma forma geral, registaram-se diminuições consideráveis da matéria verde produzida, face à campanha anterior. A alimentação das espécies pecuárias em regime extensivo já iniciou o pastoreio nos agostadores (restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais), por esgotamento das áreas forrageiras. Este facto implicará uma consequente antecipação do recurso a alimentos conservados (fenos e silagens) e, eventualmente, a necessidade de consumo de concentrados.

Área de milho para grão baixa pelo quarto ano consecutivo

A sementeira do milho decorreu com normalidade e a germinação foi regular (excetuando muitos casos de sementeiras mais precoces, que necessitaram de ressementeiras e/ou regas imediatamente após a instalação da cultura). A tendência de decréscimo na área semeada, observada desde 2014, manteve-se nesta campanha (-5% face a 2016), sendo duas as principais razões para este facto: i) os preços do milho nos mercados mundiais continuam historicamente baixos, remetendo esta cultura para níveis muito próximos do limiar de rentabilidade; ii) a disponibilidade hídrica da atual campanha é inferior ao habitual na generalidade das bacias hidrográficas, conduzindo ao replaneamento das áreas das culturas mais consumidoras deste recurso, como é o caso do milho.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	93	102	98	88	80	76	83	95
Milho de sequeiro	9	10	10	9	8	8	83	95

f - Valor previsto

A maioria das searas encontra-se na fase de embandeiramento/floração, etapa fundamental no desenvolvimento desta cultura e muito exigente em termos hídricos, e apresenta-se em bom estado vegetativo.

Produtividades irregulares nos cereais de outono/inverno

As culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal completaram o seu ciclo vegetativo (plena maturação) com antecipação face a um ano normal, sobretudo devido à conjugação dos baixos níveis de precipitação com as elevadas temperaturas registados desde março. Estas condições meteorológicas, em especial nas fases reprodutivas do ciclo, afetaram negativamente a produção de grão, quer sob o aspeto quantitativo, quer qualitativo. As primeiras debulhas confirmam as produtividades irregulares e inferiores à campanha anterior nestas culturas, com diminuições de 5% no centeio, 15% no trigo mole e cevada e 20% no trigo duro, tritcale e aveia.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 071	1 749	2 056	2 012	2 307	1 950	106	85
Trigo duro	1 150	1 884	2 341	2 170	2 713	2 175	106	80
Triticale	818	1 543	1 562	1 693	1 905	1 525	101	80
Centeio	758	865	891	856	903	860	101	95
Cevada	1 153	1 774	2 209	2 097	2 261	1 925	101	85
Aveia	742	1 245	1 334	1 212	1 551	1 240	102	80
Milho de sequeiro	1 939	2 046	2 243	1 987	2 162	2 050	99	95
Arroz	5 999	5 970	5 819	6 346	5 808	5 800	97	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7 709	10 612	11 392	8 198	8 306	7 900	85	95
Batata de regadio	18 789	19 105	21 311	21 396	20 900	22 000	108	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	534	639	1 056	1 242	1 441	1 375	140	95
Tomate para indústria	93 479	77 790	76 142	94 653	82 059	82 000	97	100
FRUTOS								
Pêssego	7 977	6 405	11 382	12 518	8 361	10 000	107	120
Uva de mesa	7 231	6 940	6 885	9 173	10 210	10 700	132	105

f - Valor previsto

Arroz mantém produtividade da campanha anterior

No arroz, as searas encontram-se entre a fase de fim de afilamento e a de encanamento. Nas áreas instaladas, inferiores às do ano anterior (devido, essencialmente, à escassez de água nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado), as disponibilidades hídricas mantêm-se a níveis capazes de satisfazer as necessidades desta cultura. O aspeto vegetativo é bom, tal como a coloração, prevendo-se uma produtividade próxima da alcançada em 2016.

Tempo quente e seco beneficiou desenvolvimento da batata de regadio

Quanto à batata, as plantações apresentam um comportamento distinto, consoante são ou não realizadas com recurso a rega. Se, por um lado, o tempo quente e seco limitou o desenvolvimento dos tubérculos nas plantações de sequeiro, conduzindo a produtividades 15% inferiores à média dos últimos cinco anos, por outro dificultou o aparecimento de doenças criptogâmicas (nomeadamente o míldio), tendo permitido o crescimento sem problemas das batatas de regadio, que deverão alcançar rendimentos unitários próximos das 22 toneladas por hectare.

Campanha do tomate para a indústria decorre normalmente

No tomate para a indústria as plantações decorreram sem incidentes e de forma escalonada, o que previsivelmente irá prolongar o período de colheita desde meados de julho a final de setembro. As plantações iniciais (cerca de 1/5 da área) apresentam já uma grande quantidade de frutos e uma maturação homogénea. Nas restantes, o desenvolvimento vegetativo varia entre o razoável e o bom. As primeiras indicações permitem estimar uma produtividade semelhante à de 2016 (82 toneladas por hectare). De referir que na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia, principais zonas de produção desta cultura, observaram-se muitas situações de necessidade de afundamento dos furos de captação de água para rega, reflexo da diminuição acentuada dos níveis dos aquíferos.

Quanto ao girassol, prevê-se um rendimento unitário próximo das 1,4 toneladas por hectare, muito superior (+40%) à média dos últimos anos, embora 5% abaixo da produtividade alcançada na campanha anterior.

Colheita do pêssago já teve início

A colheita do pêssago está a decorrer desde o início da segunda quinzena de junho. Apesar de alguns incidentes na floração/polinização (provocados por condições climáticas adversas) e, mais tarde, na fase de desenvolvimento dos frutos (geadas tardias), estima-se uma produtividade próxima das 10 toneladas por hectare, 20% superior à alcançada na campanha anterior.

Cereja com produção histórica

A apanha da cereja, que se iniciou em finais de abril, está praticamente concluída. As condições climáticas foram, em geral, muito favoráveis ao desenvolvimento desta cultura, havendo apenas registo de alguns danos nas variedades precoces e intermédias na Cova da Beira, resultado da forte precipitação que ocorreu durante a primeira quinzena de maio. Face a este cenário, é previsível que a produção global atinja as 20 mil toneladas, uma das maiores das últimas três décadas.

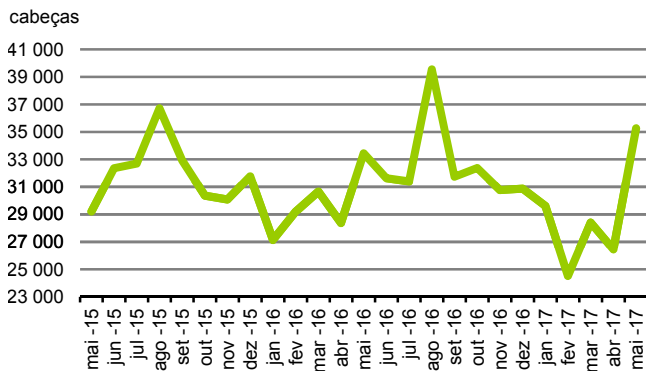
Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
FRUTOS								
Cereja	10	11	10	17	7	20	158	275
f - Valor previsto								

Os frutos, de bom calibre, apresentaram qualidade, sem registo anormal de fendilhamento.

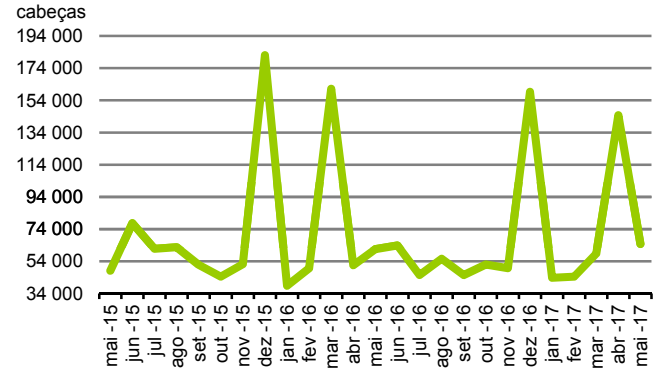
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

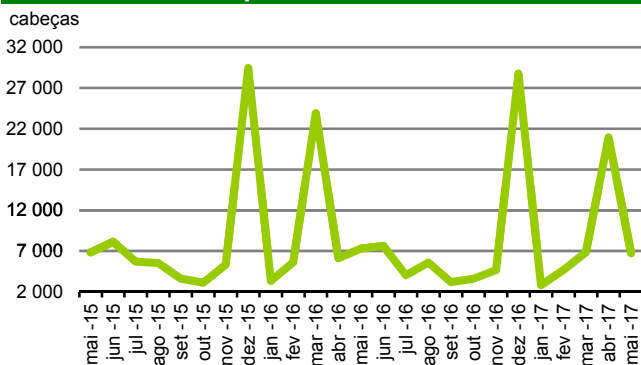
Bovinos abatidos



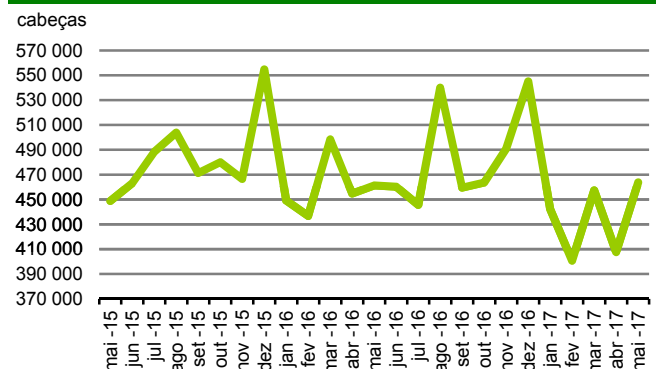
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2017** foi 40 443 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,3% (-12,4% em abril). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,0%), suínos (+0,2%) e ovinos (+6,4%). Os equídeos registaram um decréscimo de 32,1% e os caprinos não registaram alteração.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos no número de bovinos (+5,4%), suínos (+0,5%) e ovinos (+5,2%). Em contrapartida, o número de cabeças abatidas de caprinos e equídeos diminuiu 7,7% e 33,3%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258								
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724								
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703								
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764								
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737								
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90								
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19								

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 747 toneladas, o que representou uma variação positiva de 8,8% (-3,3% em abril), devido a um maior volume de galináceos (+7,3%), perus (+26,0%) e coelhos (+5,0%). Pelo contrário, os patos e codornizes registaram decréscimos de 1,3% e 12,7%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se acréscimos no número de galináceos (+9,2%), perus (+19,8%) e patos (+5,4%). Já o número de codornizes registou um decréscimo de 3,6%. O número de coelhos aumentou 5,3%.

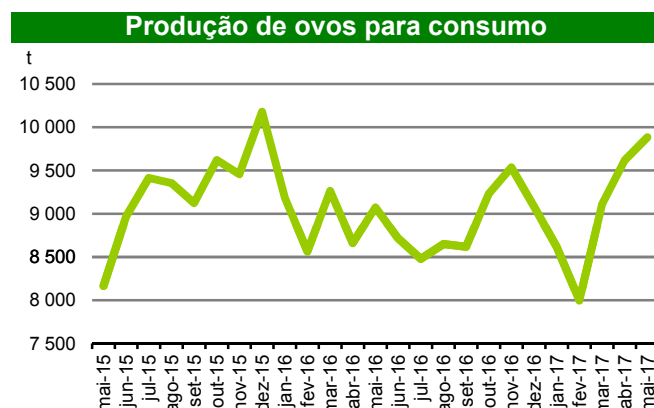
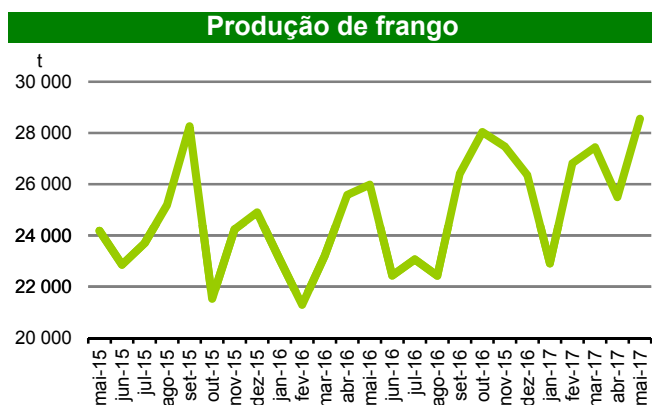
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747								
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421								
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703								
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258								
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296								
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561								
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350								
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826								
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752								
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398								
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e ovos para consumo

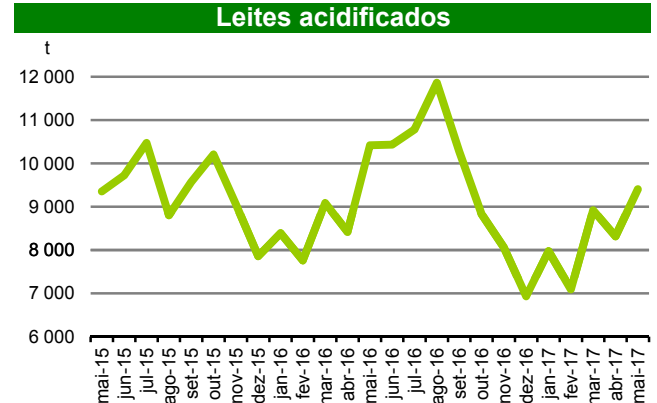
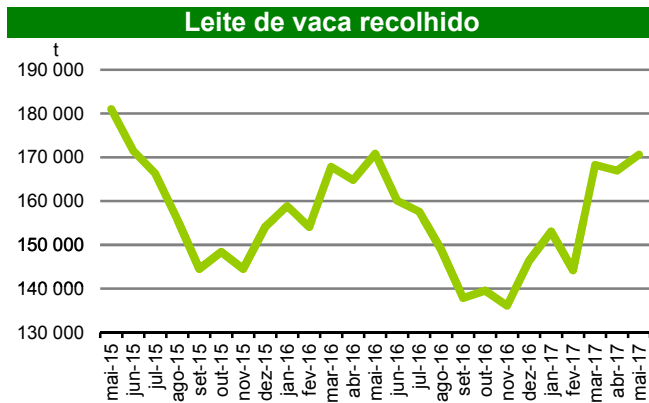
Em **maio de 2017** o volume de produção de frango aumentou 9,9% (-0,3% em abril), com 28 558 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 8,9% (+11,0% em abril), tendo atingido as 9 884 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776	
	2017	15 825	18 281	19 084	17 606	20 496									
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317	
	2017	22 907	26 817	27 446	25 497	28 558									
Pintos do dia															
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849	
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141									
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747	
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414									
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058	
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884									
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551	
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728									
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540	
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Manutenção do nível de recolha de leite de vaca e da produção de lacticínios em maio

A recolha de leite de vaca **em maio de 2017** foi de 171,0 mil toneladas, o que representa praticamente uma manutenção, com uma variação de -0,1% (+1,3% em abril).

A produção total de lacticínios registou uma variação de -0,4% (-0,1% em abril), sendo de referir um maior volume de leite para consumo (+0,6%) e de queijo de vaca (+9,3%). Pelo contrário, houve menor produção de manteiga (-3,6%), nata para consumo (-4,7%) e leites acidificados (-9,7%).

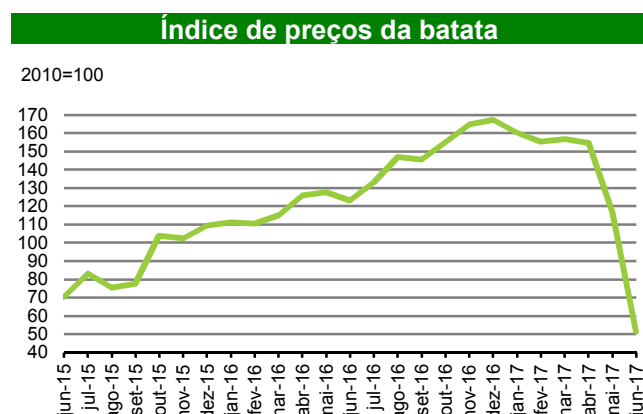
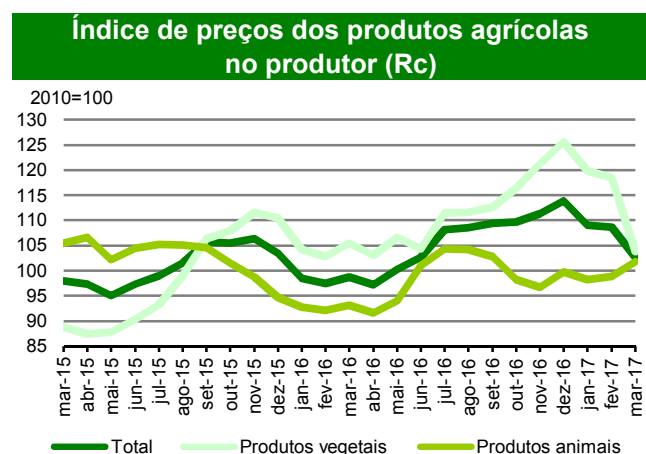
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761	
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591									
Produtos lácteos															
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253	
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414									
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834	
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862									
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418	
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620									
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847	
	2017	601	564	657	737	720									
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969	
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244									
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431	
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075									
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502	
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487									
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254	
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



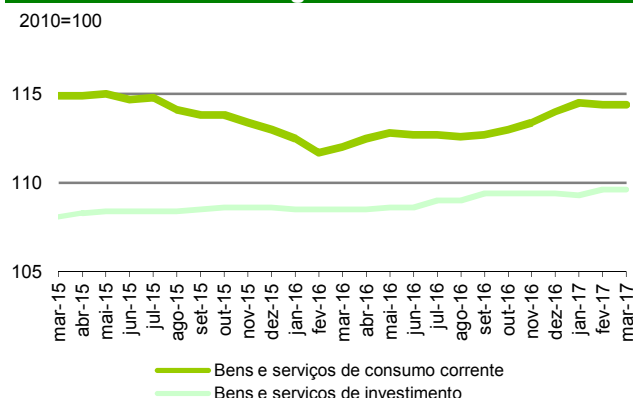
Em **junho de 2017** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor do azeite a granel (+24,8%), dos suínos (+15,2%), dos ovos (+14,7%) e dos bovinos (+2,5%); em relação ao mesmo período assinalou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-58,5%), dos hortícolas frescos (-25,7%), dos frutos (-10,8%), das aves de capoeira (-4,7%), das plantas e flores (-3,8%) e dos ovinos e caprinos (-1,7%).

Relativamente ao **mês anterior** assistiu-se a um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+13,3%), dos hortícolas frescos (+10,2%), dos suínos (+4,8%), das aves de capoeira (+2,2%) e dos ovinos e caprinos (+0,7%) e a uma diminuição no índice de preços da batata (-56,2%), dos frutos (-16,8%), das plantas e flores (-5,7%), dos ovos (-3,6%) e dos bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7
	2017 Po	119,8	118,4	103,8	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2							
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7
	2017 Po	136,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8							
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	76,8	84,6							
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	96,5	96,3	95,0	x	x	x							
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4
	2017 Po	92,2	90,5	90,7	x	x	x							
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2							
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4
	2017 Po	116,4	121,4	110,4	110,4	96,2	90,7							
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	101,8	104,9	x	x							
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7							
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8							
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0							
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,5	96,3	98,4							
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8
	2017 Po	97,2	98,0	99,9	99,4	x	x							
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2017**, assinalou-se uma variação de +2,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, em consequência, sobretudo, do acréscimo registado no índice de preços das sementes e plantas (+13,8%), da energia e lubrificantes (+11,3%) e dos adubos e corretivos (+8,0%); em relação ao **mês anterior** não se assistiu a qualquer variação.

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens e serviços de investimento observou-se uma variação de +1,0%, originada pela evolução positiva do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,4%), nas máquinas e materiais para cultura (+1,1%) e nos tratores (+1,0%); em comparação com o **mês anterior** não se registou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de +11,3% e de -0,8% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,5	114,4	114,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	140,3	138,9	141,9										
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,5	100,7										
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,5	127,5	127,5										
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,5	122,5										
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,6	100,6	100,6										
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8										
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0										
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2										
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6										
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7										
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3										

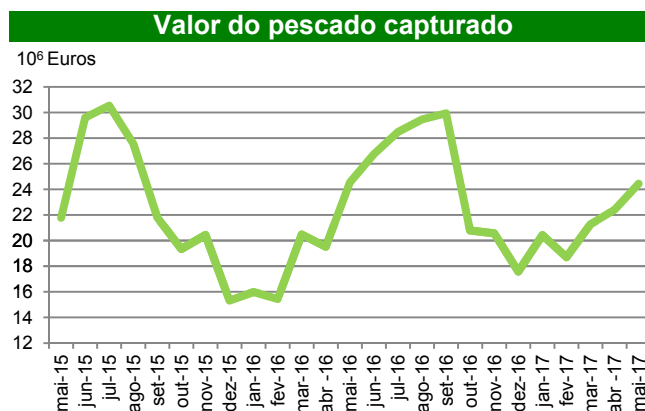
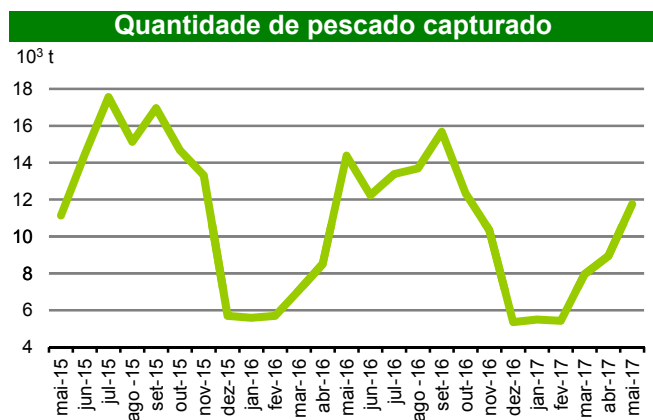
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e cavala

Em **maio de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,3% (+5,1% em abril), justificado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau e cavala) e também de moluscos. Às 11 753 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 437 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 0,4% (+14,9% em abril).

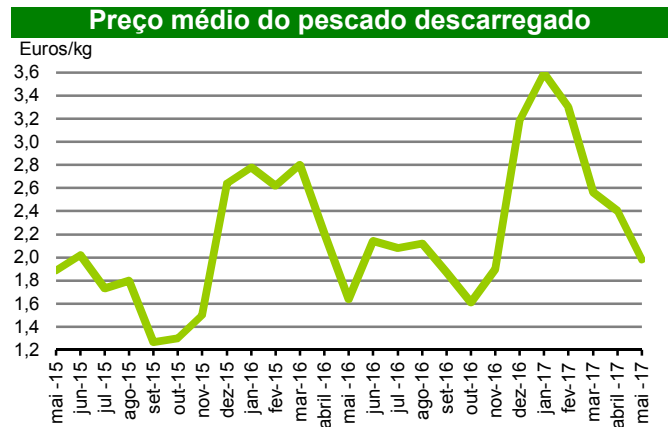
Na R. A. dos Açores foram capturadas 388 toneladas de pescado, ou seja inferior em 8,9% (-52,0% em abril), devido a uma menor captura de espécies como o carapau negrão, a cavala e o peixe espada. Na R. A. da Madeira, as 1 436 toneladas capturadas representaram um aumento de 0,4%, (+166,6% em abril), devido, sobretudo, à maior captura de peixe espada e atuns.



O volume de peixes marinhos a nível nacional (10 512 toneladas) diminuiu 17,7% (+6,4% em abril). Para esta situação contribuiu, sobretudo, o menor volume de captura de cavala (-38,9%), com 2 074 toneladas, de carapau (-35,7%), com 2 528 toneladas, de pescada (-15,9%), com 159 toneladas e de peixe espada (-1,2%), com 408 toneladas capturadas. Em contrapartida, registaram-se maiores quantidades de atuns (+1,1%), com 1 263 toneladas capturadas e de sardinha (+16,1%) com 2 066 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 1847-A/2017, de 2 de março, que estabelece os limites de captura de sardinha com a arte do cerco entre o dia 1 de março e o dia 31 de julho de 2017.

O volume de crustáceos (116 toneladas) aumentou 30,3% (+6,6% em abril), devido sobretudo a maiores volumes de gamba branca, caranguejos e lagostim. Já os moluscos (1 116 toneladas) apresentaram um decréscimo de 25,6% (-0,4% em abril), sendo de destacar principalmente uma menor captura de mexilhões, polvo e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,98 Euros/kg, o que representou um aumento de 21,1% (+8,8% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,58 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 18,6%, em parte devido ao aumento de preço registado na cavala, nas pescadas e no carapau. O preço dos crustáceos (14,22 Euros/kg) diminuiu 5,6%. O preço médio dos moluscos (5,19 Euros/kg) teve um acréscimo de 33,0%, devido a preços superiores atingidos por espécies como mexilhão, choco e polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5592	5694	7081	8510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5497	5424	7949	8943	11 753								
Valor (10 ³ €)	2016	15984	15447	20472	19511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20423	18699	21278	22416	24 437								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10								
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3782	4059	5081	6783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3932	4127	6013	7215	10 512								
Valor (10 ³ €)	2016	9704	10086	12513	12147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12684	11728	12880	14376	16 984								
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1232	1573	1824	2241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1181	1477	2561	2213	2 528								
Valor (10 ³ €)	2016	1647	1522	1901	2045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1396	1450	2071	1690	1 808								
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159								
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480								
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2 066								
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1 672								
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1480	2 074								
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875								
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1164	1 263								
Valor (10 ³ €)	2016	592	1037	917	1093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3042	3 081								
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408								
Valor (10 ³ €)	2016	1153	1117	1321	1001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1596	1089	1168	1235	1 323								
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116								
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1117	1334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1307	1538	1 574								
Moluscos														
Peso (t)	2016	1785	1593	1869	1601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1523	1200	1778	1594	1 116								
Valor (10 ³ €)	2016	6023	4995	6481	5829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7232	5687	6536	6297	5 826								
Continente														
Peso (t)	2016	5137	5031	6231	7532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5011	4856	7364	7460	9 929								
Valor (10 ³ €)	2016	14168	13282	17137	15748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18390	16150	18547	17490	18 725								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2 060								
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1 661								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388								
Valor (10 ³ €)	2016	1107	1402	2290	2476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1061	1660	1900	1814	2 185								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48								
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1237	1 436								
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1045	1287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3113	3 527								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205								
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694								
Tunídeos														
Peso (t)	2015	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2016	13	34	26	993	1 159								
Valor (10 ³ €)	2015	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2016	74	195	156	2406	2 685								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2016



Estatísticas da Pesca
2016



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA